

# Empresários propõem dia de protesto

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — Um dia nacional de protesto. Esta foi uma das propostas votadas e aceitas por unanimidade pelos empresários integrantes da subcomissão "A empresa e o momento político", do Congresso Nacional das Associações Comerciais.

A sugestão, que será encaminhada hoje para votação na sessão plenária do Congresso e pretende mobilizar o empresariado do País para um dia de manifestações de protesto contra a política econômica do Governo, através das 1.050 associações comerciais distribuídas pelos Estados e Municípios. Os empresários decidiram que a forma de protesto das associações será definida pelo Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), Ruy Barreto.

## SINAL DOS TEMPOS

Também naquela subcomissão os empresários foram unânimes em defender eleições diretas para Presidente da República. Na subcomissão que analisou o momento econômico, alguns empresários chegaram a defender a mudança da atual equipe econômica do Governo. Uma questão muito discutida foi a necessidade de redução do déficit público, para a qual serão hoje aprovadas sugestões.

Tratando-se por companheiros quase que o tempo todo, os empresários fizeram exposições acaloradas em defesa da valorização dos parlamentares, como veículo para defesa da empresa nacional. O próprio Presidente da CACB, Ruy Barreto, admitiu que será surpresa para ele, caso o Governo Federal venha a adotar alguma das sugestões que os empresários colocarão, hoje, em documento. Barreto acha que a grande receptividade ocorrerá no Congresso Nacional.

## BANCO DE MULHERES

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — Presidente do Conselho Permanente Mulher Executiva da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Ana Lúcia Sartori Maia, apresentou uma proposta para a criação do Banco Brasileiro das Mulheres (BBM), à exemplo de instituição similar já em operação nos Estados Unidos. Quinze empresárias cariocas estão presentes ao Congresso, além de duas de São Paulo e dez de Minas Gerais.

Segundo Ana Lúcia Sartori Maia, o banco por ela proposto não teria cunho comercial, mas social, direcionado ao atendimento de pequenas e médias empresas e outras mulheres que encontram dificuldade de acesso ao sistema financeiro convencional, por não terem aval ou bens declarados.